

**Association Simonne Romain Internationale - ASRI**  
**Journée d'études 20/11/21**  
**Subjetividade e consciência de si.**

### Introdução

Os métodos Romain e DIA\_LOG baseiam sua práxis em um contexto que comporta intervenções muito particulares, próprias aos seus referenciais filosóficos e metodológicos. A partir de exercícios cognitivos, incluindo os corporais, e exercícios linguísticos que são tratados pelo animador como um meio para provocar uma abertura de outra ordem, desencadeia-se uma profunda experiência pessoal. Ao destituir o valor do objeto- exercício, impõe-se a passagem à dimensão da percepção da experiência e do sujeito nela mergulhando para viver uma situação e não um exercício a resolver.

### Um campo rico

Os métodos Romain e DIA-LOG oferecem um campo rico de oportunidades relacionais à evolução do ser humano. O setting, em situação grupal, organiza-se a partir de exercícios previstos de modo contínuo no tempo e no espaço, distribuídos por patamares sucessivos em sua programação. A ativação das funções superiores se dá de modo abrangente e integrativo, nos diferentes segmentos neuropsicológicos da atividade mental, com mobilização contínua das funções executivas. Esse campo rico, promove a emergência de potenciais funcionais, dentre eles a flexibilidade mental com consequente reorganização das estruturas cerebrais e mentais.

### Percepção de si e consciência de si

A riqueza desse contexto se dá pela particularidade de que a ativação das vias superiores, via exercício, em uma situação grupal, é contínua e sincrônica à mobilização emocional do sujeito, que se vê diante de uma demanda que solicita a sua pessoa por inteiro. É por esse movimento de solicitações complexas que a situação toma imediatamente o valor experiencial, ali constituindo-se como o dado de realidade. Ao abrir o espaço mental ao “desaprender” as respostas familiares ou automáticas, ao valorizar a busca e não os resultados a obter, ilumina-se o que é particular a cada um, isto é o sentido subjetivo da individualidade, e da experiência vivida em cada momento; o sentido da intersubjetividade, do movimento contínuo de ser convidado a colocar-se em relação, de situar-se diante de si e do outro, o sentido de abertura e trocas com o outro, de situar-se diante das circunstâncias que ali se apresentam....

A consciência de si desenvolve-se de modo gradual, em diferentes níveis e três elos estão relacionados ao perceber-se agindo: - a percepção das próprias ações; a percepção eu - o outro; e - a possibilidade de prever as consequências das próprias ações sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o mundo.

### Integridade dos mecanismos neurocognitivos e consciência de si.

A consciência de si depende da vivência que temos de nossos atos, físicos e mentais, como sendo nossos, de causá-los e de controlá-los. Entretanto, a presença de uma desarmonia neurofuncional ou a alteração na integridade dos mecanismos neurocognitivos comprometem em maior ou menor grau os processos de consciência de si, do outro, o planejamento, realização e controle de ações/ atos, com consequentes repercussões pessoais ou sociais.

## Abrangência dos métodos Romain e DIA-LOG

Esses métodos, podem estar inseridos em diferentes instituições considerando-se que a organização das mesmas leve em conta em seus princípios, em suas estruturas e na formação de suas respectivas equipes, bases de atuação compatíveis entre os propósitos fundamentais desses métodos e o modus operandi de seu contexto. Por sua abrangência integrativa, pela qual a evolução pessoal prevalece sobre quaisquer objetivos específicos da cada instituição, esses métodos se inserem em diferentes contextos: educativo, clínico, laboral, social entre outros.

Para tanto é de suma importância ultrapassar o foco cognitivo, do valor do exercício em si mesmo, que a equipe responsável considere as perspectivas de consciência de si, de si em relação com o outro, da emergência dos processos identitários e de alteridade, abrangendo a consideração global dos processos cognitivos, emocionais e sociais. Nesse contexto pode emergir um sujeito pensante e portanto crítico.

Lembre-mos de Simone Romain que diz: *“Se o ser é consciência é desenvolvendo a consciência que se desenvolve o ser.”* (Citado por Germain Fajardo, 1999, pg 51)

Maria Clara Nassif

CARI Inovações em Psicologia. São Paulo, 17/10/21.

---

## **Association Simone Romain Internationale - ASRI** **Journée d'études - 20/11/21** **Subjectivité et conscience de soi**

### Introduction

Les méthodes RAMAIN et DIA-LOG fondent leur praxis dans un contexte qui comprend des attitudes très particulières, propres à leurs référentiels philosophiques et méthodologiques. Des exercices cognitifs, dont ceux qui impliquent directement le corps, ainsi que d'autres d'apparence purement linguistique, sont orientés par l'animateur de façon à provoquer une ouverture d'un autre ordre; ce qui entraîne une expérience personnelle profonde. En destituant l'objet-exercice de sa valeur hégémonique, la dimension de la perception de l'expérience s'impose, dont celle du sujet qui y plonge pour vivre une situation et non un exercice à résoudre.

### Un champ riche

Les méthodes Romain et DIA-LOG offrent un champ riche d'opportunités relationnelles à l'évolution de l'être humain. La mise en situation, en groupe, est organisée à partir d'exercices planifiés de façon continue dans le temps et dans l'espace, répartis par niveaux successifs dans leur programmation. L'activation des fonctions supérieures s'effectue de manière globale et intégrative, dans les différents segments neuropsychologiques de l'activité mentale, avec une mobilisation continue des fonctions exécutives. Ce champ riche favorise l'émergence de potentiels fonctionnels, dont la flexibilité mentale avec une réorganisation conséquente des structures cérébrales et mentales.

## Perception de soi et conscience de soi

La richesse de ce contexte tient à la particularité que l'activation des voies supérieures, via l'exercice en situation de groupe, est continue et synchrone de la mobilisation émotionnelle du sujet, qui est confronté à une demande qui sollicite toute sa personne. C'est par ce mouvement de requêtes complexes que la situation prend immédiatement valeur d'expérience, s'y constituant comme donnée du réel.

En ouvrant l'espace mental en « désapprenant » les réponses familières ou automatiques, en valorisant la recherche et non les résultats à obtenir, ce qui est propre à chacun est éclairé, c'est-à-dire le sens subjectif de l'individualité, et de l'expérience vécue dans chaque moment; le sens de l'intersubjectivité, du mouvement continu d'être invité à se mettre en relation, à se situer devant soi et devant l'autre, le sens de l'ouverture et des échanges avec l'autre, de se situer devant les circonstances qui s'y présentent....

La conscience de soi se développe progressivement, à différents niveaux et trois liens sont en rapport à la perception de soi en train d'agir : - la perception de ses propres actions ; la perception de soi et de l'autre ; et la possibilité de prévoir les conséquences de ses actes sur soi-même, sur les autres et sur le monde.

## Intégrité des mécanismes neurocognitifs et conscience de soi.

La conscience de soi dépend de l'expérience que nous avons de nos actions, physiques et mentales, de ses actes comme étant les nôtres, de les provoquer et de les contrôler. Cependant, la présence d'une dysharmonie neurofonctionnelle ou de changements dans l'intégrité des mécanismes neurocognitifs compromettent, à un degré plus ou moins grand, les processus de conscience de soi, de l'autre, la planification, l'exécution et le contrôle des actions/actes, avec des conséquences personnelles ou des répercussions sociales.

## Portée des méthodes Romain et DIA-LOG

Ces méthodes peuvent être insérées dans différentes institutions, si l'organisation de celles-ci tient compte de leurs principes, dans leurs structures et dans la formation de leurs équipes respectives, bases d'action compatibles entre les finalités fondamentales de ces méthodes et le mode opératoire de son contexte. En raison de leur portée intégrative, à travers laquelle *l'évolution personnelle* prévaut sur les objectifs spécifiques de chaque institution, ces méthodes peuvent être pratiquées dans des contextes différents: éducatifs, cliniques, professionnels, sociaux, entre autres.

Par conséquent, il est extrêmement important que l'équipe responsable dépasse la focalisation sur le cognitif et la valeur de l'objet exercé en soi-même, afin d'ouvrir l'espace aux perspectives de la conscience de soi, de soi en relation avec l'autre, de l'émergence de processus d'identité et d'altérité, englobant la prise en compte des processus cognitifs, émotionnels et sociaux. Dans ce contexte, un sujet pensant, donc critique, critique peut émerger.

Souvenons-nous de Simonne Romain qui disait : « Si l'être est conscience, c'est en développant la conscience que l'être se développe. (Cité par G. Fajardo, 1999, p. 51).

Maria Clara Nassif

CARI Psychologie et education - São Paulo, (Brésil)  
17/10/21.